

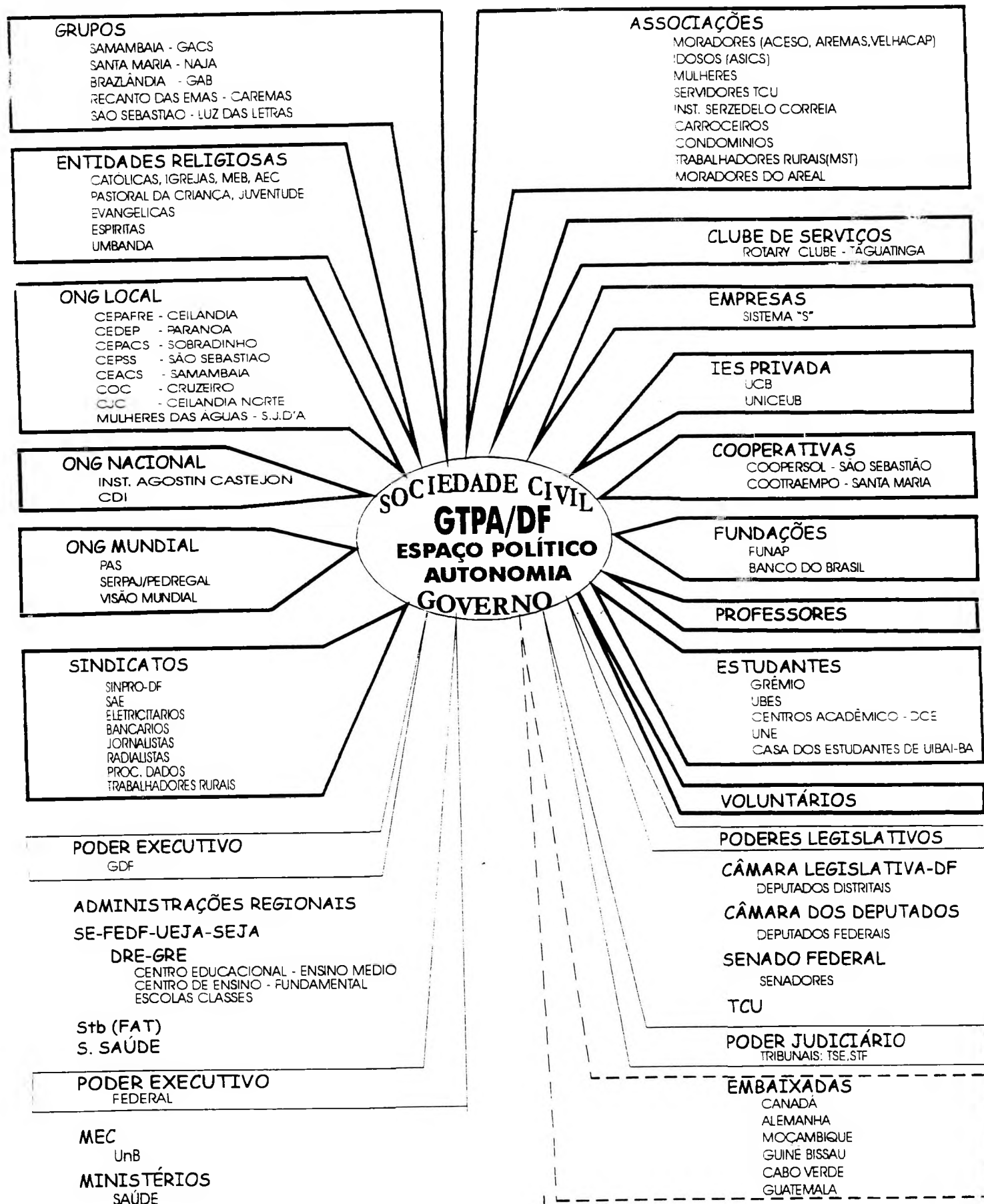
Exercício 3: Inclusão na 2ª B

Faculdade de Educação

Lista de apresentação

GTPA - GRUPO DE TRABALHO PRÓ-ALFABETIZAÇÃO DO DF E ENTORNO - 1989/2003

FÓRUM DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE JOVENS E ADULTOS DO DF
14 anos de luta trabalhando pela alfabetização de jovens e adultos
EXERCÍCIO DE PARCERIAS COM AUTONOMIA



ANTECEDENTES HISTÓRICOS (1985/1989)

Em 1985, no Distrito Federal, a direção eleita do Complexo Escolar "A" e da Escola Normal de Ceilândia reuniu a comunidade, inclusive escolar, que propôs a Alfabetização de Jovens e Adultos, definindo para tal o chamado "método" Paulo Freire, entre outras reivindicações. Com a orientação pedagógica de mestrandos da Universidade de Brasília - UnB/Faculdade de Educação - FE e envolvimento de normalistas como estagiários foi possível responder à comunidade, iniciando a alfabetização de jovens e adultos, com apoio da Fundação Educacional do Distrito Federal - FEDF/Núcleo de Tecnologia Educacional - NUTEL e Fundação Pró-Memória do Ministério da Cultura. Os resultados obtidos permitiram influenciar no processo coletivo de formulação da nova Proposta Curricular da FEDF, aprovada pelo Conselho de Educação do DF, identificando como experiência piloto em Ceilândia e indicação de expansão para a periferia urbana no Paranoá e para a área rural na Vargem Bonita.

Em 1986, um conflito político na condução da educação do Distrito Federal resultou na demissão de diretores eleitos mais diretamente comprometidos com a referida "experiência piloto", tendo como consequência a retirada do apoio da FEDF à Ceilândia, cuja continuidade foi possível fora do sistema escolar pelo compromisso assumido por estudantes do Grupo de Jovens Em Busca de Algo Mais-GEBA.

Em 1987, a Universidade de Brasília - UnB/Decanato de Extensão - DEX fortaleceu com mais iniciativas de atividades acadêmicas no Paranoá, quando foi criado o Centro de Cultura e Desenvolvimento do Paranoá - CEDEP e, em Ceilândia, apoiou a alfabetização de jovens e adultos, em parceria com a Fundação Rondon.

Em 1988, mantendo a parceria com a Fundação Rondon, a Universidade de Brasília/DEX firmou significativo Convênio com a Fundação Educacional, resultando na mobilização de jovens estudantes como alfabetizadores de Ceilândia que ao final alfabetizaram 1 182 pessoas. Neste mesmo ano, a UnB/DEX promoveu um Seminário para Troca de Experiências de Educação de Adultos (15/16-setembro), destacando a Experiência da Baixada Fluminense (prêmio UNESCO-1986), Ceilândia, Paranoá e Novo Gama(Goiás).

Neste ano - 1988, jovens comprometidos com a alfabetização de jovens e adultos e estimulados por professores e assistentes sociais criam o Centro de Educação, Pesquisa, Alfabetização e Cultura de Sobradinho - CEPACS, que como o Centro de Educação e Desenvolvimento do Paranoá - CEDEP, já existente, dedica-se à causa da alfabetização. Por sua vez, jovens do Serviço Nacional de Justiça e Não-Violência - SERPAJ/Brasil - Núcleo Gama em contato com a experiência de Ceilândia desde 1987, iniciaram a alfabetização de jovens e adultos no Gama.

Na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília duas mestrands concluem suas pesquisas, tendo como base empírica a experiência de alfabetização de jovens e adultos iniciada em 1985, na Escola Normal de Ceilândia.

CONSTITUIÇÃO DO GTPA/DF - 14 anos de luta

Em 1989, com base na Constituição Federal (Art. 60 das Disposições Transitórias) e no anúncio do Ano Internacional de Alfabetização, alguns professores da Faculdade de Educação da UnB propõem à Reitoria a condução/articulação de um "Projeto de Erradicação do Analfabetismo 1989/99", envolvendo a União, Estados, Municípios e a sociedade civil organizada, tendo como referência, também, a experiência de alfabetização de jovens e adultos em Ceilândia. Por dificuldades de obtenção de recursos financeiros, inclusive, para continuidade do convênio FUB/Fundação Educacional, os jovens de Ceilândia comprometidos com a experiência de alfabetização de jovens e adultos criaram, em 02 de setembro deste mesmo ano, o Centro de Educação Paulo Freire de Ceilândia - CEPAFRE. Simultaneamente, o Grupo Estadual de Trabalhos em Alfabetização(GETA-SP), de São Paulo, no seu Boletim nº 1 de outubro, divulgava o movimento pró-alfabetização no Estado, em particular, no município de São Paulo, no qual Paulo Freire exercia a função de Secretário de Educação.

Neste mesmo ano-1989, dando continuidade às iniciativas de alfabetização de jovens e adultos e, mobilizados pela declaração da UNESCO do Ano Internacional de Alfabetização, em 1990, os movimentos populares, professores da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília e da Fundação Educacional do Governo do Distrito Federal coordenaram a constituição do **Grupo de Trabalho Pró-Alfabetização do Distrito Federal e Entorno - GTPA/DF, registrada em ata de 20 de outubro, com o objetivo de instituir-se como espaço político organizado, em rede, da sociedade civil, de exercício de parcerias com autonomia, democrático e aberto a pessoas, movimentos, grupos, associações representativas, sindicatos, empresas, entidades interessadas na erradicação do analfabetismo no Distrito Federal e Entorno. (verso- Infográfico)**

Tratando-se de um movimento social, o GTPA/DF tem sido, ao longo dos seus catorze anos (1989/2003) de luta, um espaço político de exercício de parcerias com autonomia que, sem dispor de estruturas formais e mesmo infra-estrutura, se obriga à prática da cooperação permanente para viabilizar as ações em prol da ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO DISTRITO FEDERAL E ENTORNO e reivindicações políticas, muitas conquistadas, junto aos poderes legislativo e executivo, em nível distrital (por exemplo: aprovação de emenda popular na Lei Orgânica do DF - Art. 225 e Art.45 das Disposições transitórias, criação do FUNALFA, gestão participativa - Fórum do Programa Permanente de Alfabetização do DF-1995/98, apoio à iniciativa do GDF de promoção da conferência de Paulo Freire na instalação do Fórum de Ceilândia - 30/08/96, emenda parlamentar no orçamento 1999/2000) e federal (por exemplo: membro observador na Comissão do Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania-CPNAC/1990, Projeto Alfabetização e Cidadania das Universidades Públicas/1990, gestão participativa do Programa Alfabetização-2000 da Universidade de Brasília, incluindo a parceria com o Programa Alfabetização Solidária 1997/2002 e Telecom/2002).

Para tanto, além das reuniões periódicas, o GTPA-DF tem promovido Encontros, tais como: I ENCONTRO - 1990 (16 a 18/fevereiro- participação de Paulo Freire); I ENCONTRO - 1990 - Ceilândia (26 e 27 de maio); I ENCONTRO - 1990 - Sobradinho (02 e 03 de junho); I ENCONTRO - 1990 - Gama (17 e 18 de novembro); I ENCONTRO - 1990 - Paranoá (24 de novembro); II ENCONTRO - 1992 (05 de dezembro); III ENCONTRO - 1994 (03 de dezembro); IV ENCONTRO - 1995 (16 de dezembro); V ENCONTRO - 1997 (06 de dezembro); VI ENCONTRO - 1998 (05 de setembro); REUNIÃO AMPLIADA - 1999 (17 de abril), VII ENCONTRO - 1999 (11 de dezembro); VIII ENCONTRO - 2001(28 de abril).

Em nosso IX Encontro -2002, realizado no dia 07 de dezembro, com a exposição da Profa. convidada Maria Margarida Machado, atual vice-diretora do Centro de Educação da Universidade Federal de Goiás e coordenadora do Fórum EJA de Goiás, participante ativa do GTPA/DF quando residente no DF, após análises, debates e propostas de ação alfabetizadora, frente ao atual cenário político nacional e local, a plenária de 51 participantes decidiu por credenciar o GTPA/DF como Fórum legítimo de Educação de Jovens e Adultos do Distrito Federal, junto aos demais 18 Fóruns já criados, com o objetivo de mais efetivamente integrar-se à luta regional e nacional.

É importante ressaltar que ao longo destes catorze anos as entidades participantes do GTPA-DF, de forma autônoma ou com a assessoria político-pedagógica da Universidade de Brasília, expandiram sua área de abrangência para além do DF, atendendo a demandas dos seguintes municípios, servindo-lhes de referência na gestão político-pedagógica da ação alfabetizadora: Luziânia - GO, Novo Gama - GO, Valparaíso - GO, Cidade Ocidental - GO, Goiânia - GO, Aparecida do Goiás - GO, Águas Lindas - GO, São João D'Aliação - GO, Água Fria - GO, Cavalcante - GO, São Miguel de Tocantins - TO, Dourados - MT, Boa Vista - RR, Araisos - MA, Paulino Neves - MA, Joaquim Pires - PI, Novo Acordo - TO.

No âmbito internacional, as Embaixadas do Canadá e da Alemanha contribuíram com doações e realizaram visitas de técnicos e estudantes estrangeiros, assim como, mais recentemente, o CEPAFRE e a Universidade de Brasília, referenciados como projeto de qualidade, receberam uma missão de Moçambique, Guiné Bissau, Cabo Verde e Guatemala, na parceria com o Programa de Alfabetização Solidária.

COORDENAÇÃO DO GTPA/DF: Gilberto Ribeiro do Nascimento (CEPAFRE - Ceilândia) Maria Creuza Evangelista de Aquino (CEDEP - Paranoá) Franciário Ananias da Silva (CEPACS - Sobradinho) Silvânia Gomes Timóteo (CEPSS - São Sebastião) Oton Pereira Neves (CQC-Cruzeiro) Maria Graça Melo (Instituto Agostin Castejon)

ASSESSORIA PEDAGÓGICA: Universidade de Brasília/ Faculdade de Educação - UnB/FE



Universidade de Brasília
Faculdade de Educação

Área de Ensino Especial
Projeto 3 - Inclusão na UnB: orientação aos docentes

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Caro (a) professor (a) estamos por meio desta apresentando-lhe o (a) aluno (a)

Priscila Alex Ferreira

o (a) qual estará pondo em suas mãos um instrumento de avaliação do documento “*Orientações para Inclusão Acadêmica do Aluno com Necessidades Especiais na Universidade de Brasília - Faculdade de Educação*” (este documento lhe foi enviado por mala direta).

O documento acima citado foi construído coletivamente, no segundo semestre de 2003 e no primeiro semestre de 2004, no projeto 3 da área de Ensino Especial, do departamento de Teorias e Fundamentos, da Faculdade de Educação, e é intitulado “Inclusão na UnB: orientações aos docentes”. O mesmo teve por objetivo reunir informações pertinentes a legislação, relacionamento e apoio acadêmico aos alunos com necessidades educacionais especiais, e pô-las a disposição dos professores da referida faculdade.

Solicitamos assim, encarecidamente, que nos conceda um pouco do vosso precioso tempo para colaborar com a construção do processo de inclusão, em respeito à diversidade, dos alunos com necessidades educacionais especiais na UnB, respondendo e devolvendo-nos o instrumento anexo.

Certos da vossa atenção, agradecemos antecipadamente,

PROF. BIANOR DOMINGUES BARRA JÚNIOR – bianor@fe.unb.br

PROF. JAILTON DA SILVA PESSÔA – jsp@fe.unb.br



Universidade de Brasília
Faculdade de Educação

Area de Ensino Especial
Projeto 3 - Inclusão na UnB: orientação aos docentes

Identificação:

Departamento: _____

Área: _____

Instrumento de avaliação do documento “*Orientações para Inclusão Acadêmica do Aluno com Necessidades Especiais na Universidade de Brasília - Faculdade de Educação*”.

Após a leitura do documento (enviado por mala direta) expresse a sua opinião sobre os aspectos solicitados, e se desejar, justifique:
(Use o verso se necessário)

1 - Aspectos gráficos (fontes, formato, cores, etc).

() Ótimo

() Bom

() Regular

() Insuficiente

2 – Esclarecimentos sobre o conteúdo a respeito de:

a) Legislação específica:

() Ótimo

() Bom

() Regular

() Insuficiente

b) Relacionamento com pessoas que apresentam Necessidades Especiais:

() Ótimo

() Bom

() Regular

() Insuficiente

c) Apoio Acadêmico a pessoa com Necessidades Especiais:

() Ótimo

() Bom

() Regular

() Insuficiente

3 - A iniciativa do projeto:

() Ótimo

() Bom

() Regular

() Insuficiente

4 – Contribuição do documento para a sua prática em sala de aula:

() Ótimo

() Bom

() Regular

() Insuficiente

5 – Sugestões para questões não contempladas nesse instrumento de avaliação.

PROFºS: BIANOR DOMINGUES BARRA JÚNIOR – bianor@fe.unb.br

Agradecemos por sua contribuição!
JAILTON DA SILVA PESSÔA – jsp@fe.unb.br

Jailton da Silva Pessoa